Seção: Sistemática/Taxonomia

DIVERSIDADE E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS Dilleniaceae DO ESTADO DE ALAGOAS (1)

Jéssica Adriana Rocha da SILVA (2,3)
Rosângela Pereira de Lyra LEMOS (3)

A família Dilleniaceae compreende 14 gêneros e cerca de 310 espécies, com distribuição predominantemente pantropical, sendo representada no Brasil por 6 gêneros e aproximadamente 82 espécies. Inclui árvores, arbustos, subarbustos eretos ou escandentes, lianas, raramente ervas; folhas simples, alternas com nervuras secundárias bem evidentes e paralelas que se estendem até a margem da folha formando um denticulado típico. As inflorescências são terminais, axilares ou ramifloras, geralmente paniculadas, tirsóides ou fasciculadas; cálice dialissépalo persiste na frutificação; estames numerosos, em geral persistentes no fruto, anteras rimosas e basifixas; Os frutos são apocárpicos com folículos deiscentes ou indeiscentes ou baga; sementes com arilo carnoso ou delgado, inteiro ou laciniado. Este trabalho objetiva preencher a lacuna de conhecimento das Dilleniaceae para o Estado de Alagoas visando a elaboração da flora de Alagoas. Desde setembro de 2011 vem sendo realizados levantamento bibliográfico, consultas a herbários e a especialistas bem como a busca por novos materiais através de expedições botânicas em todo o Estado. As amostras vêm sendo incorporadas ao acervo do herbário MAC. Já foram identificadas nove espécies, pertencentes a quatro gêneros com destaque para *Davilla* Vand. e *Tetracera* L. com quatro e três espécies respectivamente e uma espécie de *Doliocarpus* Rol.; *Curatella americana* L., predominante nas paisagens de Cerrado no Brasil, em Alagoas é observada em áreas de tabuleiros costeiros estendendo-se por todo litoral principalmente em áreas de restinga ao sul do Estado. Dentre as espécies amostradas três são novos registros para Alagoas: *Davilla grandiflora* A.St.-Hil., *Davilla rugosa* Poir. e *Tetracera lasiocarpa* Eichler. São apresentadas descrições morfológicas, chave de identificação das espécies, ilustrações e distribuição geográfica dos taxa.

Palavras-chave: Davilla, Tetracera, taxonomia

Créditos de Financiamento: (1) Financiado pelo Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas.

(2) Discente da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde – ICBS. Curso de Ciências Biológicas. (jhes.a@hotmail.com).
(3) Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas - IMA/AL, Setor de Botânica, Herbário MAC, Maceió, AL, Brasil.